

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

PROPOSTA DE CORRECÇÃO DA PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

12º ano, 1ª fase, 2ª chamada

GRUPO I

1. Entre aproximadamente 1870 e 1890, assiste-se a um aumento significativo da população portuguesa, através de uma diminuição das taxas de mortalidade, sobretudo infantil, mantendo-se estável a taxa de natalidade devido sobretudo a:

- progresso económico decorrente do processo de industrialização e do desenvolvimento da agricultura;
- alimentação mais abundante e diversificada;
- desenvolvimento técnico e científico, sobretudo no campo da medicina, o que permite debelar alguns surtos epidémicos altamente mortíferos;
- melhoria das condições de higiene;

2. A crise verificada na Europa, e em particular na Alemanha, após a 1ª Guerra Mundial, reforçada pela crise económica de 1929, arruinou as classes médias e provocou uma situação de desemprego generalizado, criando na população alemã um sentimento de necessidade de ordem e de estabilidade política, só possíveis com um governo forte que estimulasse a produção, elevasse a auto-estima do povo alemão, humilhado pela derrota na guerra, e combatesse a ameaça comunista. O ideário nacional-socialista do NSDAP, liderado por Hitler, fá-lo conseguir, em poucos anos, passar de uma percentagem de 2,6% para uma vitória eleitoral, com 43,9% dos votos.

3. Numa sociedade marcada pelas consequências da 1ª Guerra Mundial, pela crise económica e social, por um ritmo de trabalho intenso, o desporto e em particular o futebol, satisfaz a necessidade de fuga à realidade. Esta “cultura de evasão”, feita de grandes entretenimentos colectivos, cria novas sociabilidades e novas formas de lazer, integrando públicos das mais diferentes origens sociais de forma lúdica e barata.

4. A *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, reafirma o respeito pela dignidade e pelo valor do ser humano, o direito à liberdade e à educação, bem como a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Embora defenda os valores da democracia política e social, à ONU é negado o direito de ingerência nos assuntos internos dos Estados. Contribui, no entanto, através das instituições especializadas que integram o Conselho Económico e Social, para a melhoria das condições mundiais da economia, saúde, educação e situação social das populações.

GRUPO II

1. *Documento:* O gráfico documenta os diferentes ritmos de construção das vias férreas no Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos, entre o 2º quartel do século XIX e a primeira década do século XX. Consta-se que o Reino Unido assume um papel pioneiro na construção da sua rede ferroviária, atingindo o auge na década de 40 do século XIX, para estabilizar no final do século, quando o país estava já coberto de vias férreas. A Alemanha, cujo arranque industrial foi mais tardio, só inicia a construção de vias férreas na década 1840-50, tendo um cume de desenvolvimento na década de 70 do mesmo século, para depois estabilizar o ritmo de construção, mantendo, no entanto, níveis bastante significativos. Quanto aos Estados Unidos, embora iniciando a construção de vias férreas cerca de 1830, atingem o mais elevado nível de construção na década de 80 do século XIX, mantendo um bom nível de investimento nesta área até ao início do século XX.

Da análise do documento podemos concluir que a prioridade do arranque industrial inglês implica uma precocidade na construção da sua rede ferroviária. A partir de 1840, a necessidade de bens de equipamento que permitam o aumento dos mercados e a facilidade de acesso às matérias-primas, leva os industriais ingleses a investir na indústria metalúrgica, contribuindo para o alargamento das vias de comunicação. Esta revolução dos transportes acelera o processo de industrialização, fortalece o mercado nacional, consolida o capitalismo industrial e financeiro e dinamiza o comércio internacional, exercendo um efeito de arrastamento sobre outras economias. Na Alemanha, o arranque industrial é tardio, embora o país rapidamente se adapte aos desafios do capitalismo, atingindo um sólido poderio industrial a partir de 1871. Quanto aos Estados Unidos, os seus recursos naturais e o seu extenso território, povoado por um número crescente de imigrantes, permitem-lhe a criação de um mercado interno capaz de absorver a produção industrial garantindo uma disponibilidade de mão-de-obra suficiente para a indústria, sem necessidade de utilização de mão-de-obra rural. Concluindo, podemos afirmar que, embora a revolução industrial tenha partido de Inglaterra, ela expandiu-se, com particularismos próprios, para outros países, tendo cada um encontrado o seu próprio modelo de desenvolvimento, de acordo com os seus próprios factores de produção.

2. *Documento:* Perante o Congresso da III Internacional, em 1919, Lenine define o conceito de “ditadura do proletariado”, por oposição à ditadura das outras classes. A ditadura do proletariado, “essência do Poder soviético”, consiste no esmagamento dos exploradores pelos explorados do capitalismo, através da organização das massas que, nas sociedades burguesas, não têm participação decisiva na direcção democrática do Estado. A igualdade dos cidadãos, proclamada pelas democracias burguesas, só é plenamente realizada pela ditadura do proletariado, numa sociedade onde não existem lutas pela propriedade privada dos meios de produção.

Defensor de um novo modo de produção que se oponha ao capitalismo, Marx preconiza uma sociedade sem classes, a sociedade comunista. Para atingir este fim, é necessário um período de transição, a “ditadura do proletariado”, durante a qual os trabalhadores deverão impor pela força o seu poder, no sentido de acabar com a propriedade privada e com o domínio da burguesia. A conquista do poder político

pelos trabalhadores passa por uma organização sólida destes, enquadrados por um partido revolucionário. A partir daqui e adoptando a frase de Marx e Engels “Proletários de todos os países, uni-vos”, afirma-se a noção de internacionalismo proletário, que se alargará a inúmeras organizações operárias europeias, fazendo alastrar um enorme surto de greves que reforçam a Associação Internacional dos Trabalhadores. Adaptando o marxismo à realidade concreta da Rússia, Lenine consegue impor a ideia da extinção do capitalismo, da luta de classes como motor da História e do comunismo como fase final da ditadura do proletariado, para o que defende a constituição de um partido do proletariado. Face à situação russa – a mobilização massiva de homens para a guerra, a insuficiência agrícola e industrial, a fome que atinge as populações – e dada a incapacidade dos governos burgueses para resolverem a situação, o partido bolchevique, liderado por Lenine, promove o poder popular organizado em sovietes constituídos por soldados, operários e camponeses, e lança a palavra de ordem “todo o poder aos sovietes”, dando início à Revolução Socialista Soviética, em Outubro de 1917.

3. *Documento*: Obra de influência cubista, apresenta um desenho levemente distorcido em que o espaço é apresentado em múltiplas perspectivas desencontradas, que abrem já caminho a uma linguagem pictórica abstraccionista. Apresentando um marcado contraste entre a representação de uma construção tradicional – a azenha – e os elementos futuristas, como o poste condutor de electricidade, esta obra de Amadeo de Souza-Cardoso como que sintetiza as tendências do primeiro movimento modernista português.

Rompendo com a cultura e com a estética dominantes, aparece em Portugal, no início da segunda década do século XX, uma nova geração de escritores e pintores que vão introduzir tendências estéticas conformes às das vanguardas europeias da época. O primeiro modernismo português, embora com dificuldades de se impôr num ambiente cultural dominado pelo naturalismo, tentou afirmar-se através de exposições, revistas, manifestos, espectáculos. Reflectindo um sentimento de crise colectiva e de inconformismo, o modernismo na literatura reuniu-se à volta da revista *Orpheu* e integrou nomes como Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros ou Fernando Pessoa. Nas artes plásticas, o primeiro modernismo integra nomes como o de Dórdio Gomes, Santa-Rita Pintor, Eduardo Viana, Amadeo de Souza-Cardoso ou Almada Negreiros e caracteriza-se pelo sincretismo de tendências, sofrendo grande influência do futurismo e do cubismo.

4. *Documento*: A Constituição Portuguesa de 1976, resultante da Revolução democrática do 25 de Abril, consigna princípios de democracia política, com o objectivo da construção de uma sociedade socialista. Reconhece o Movimento das Forças Armadas como garante do processo democrático e das conquistas revolucionárias. Concordando com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, estabelece, no plano interno, uma matriz socializante, preconizando a apropriação colectiva dos meios de produção; no plano internacional defende o direito dos povos à autodeterminação e à independência.

No dia 25 de Abril de 1974, o movimento das Forças Armadas depõe o regime autoritário e colonialista de Marcelo Caetano e inaugura um regime democrático. Durante o período pós-revolucionário, as Forças Armadas são o garante do desmantelamento das estruturas repressivas do Estado Novo e da manutenção das

liberdades e do regime democrático, bem como das conquistas dos trabalhadores; formam-se partidos políticos e sindicatos livres; organizam-se eleições livres, das quais decorre a formação da Assembleia Constituinte encarregada de fazer e aprovar a nova Constituição; inicia-se processo de descolonização das ex-colónias; abre-se caminho à integração de Portugal nas instituições democráticas internacionais.